



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 037/2009-CONSUP/IFRN

Natal (RN), 22 de maio de 2009.

**APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM LITERATURA E
ENSINO, NA MODALIDADE À DISTÂNCIA E AUTORIZA
SEU FUNCIONAMENTO.**

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE *AD REFERENDUM* DO CONSELHO
SUPERIOR**, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO

o que consta no Processo nº. 23057.003852.2009-45, de 22 de maio de 2009;

R E S O L V E:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Literatura e Ensino, na modalidade à distância, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – AUTORIZAR o funcionamento do referido curso nos pólos de Caraúbas, Grossos, Lajes, Marcelino Vieira, Natal e Parnamirim.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Reitor

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Plano de Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* Especialização em Literatura e Ensino

PLANO DE CURSO

Projeto aprovado pela Resolução Nº 37/2009-CONSUP/IFRN, de 22/05/2009.

NATAL-RN

Abril - 2009

PLANO DE CURSO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E
ENSINO

NATAL-RN
ABRIL-2009

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catarina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Erivaldo Cabral da Silva
**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA**

Ana Lucia Sarmento Henrique
**COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO INSTITUTO
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Ana Cláudia Mafra da Fonseca
Valdenildo Pedro da Silva
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO

João Batista de Moraes Neto
COORDENADOR DO CURSO

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM LITERATURA E ENSINO
CURSO**

**LETRAS – LITERATURA BRASILEIRA
ÁREA DO CURSO**

SUMÁRIO

1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO	6
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 HISTORICO DA INSTITUIÇÃO	7
4 OBJETIVOS.....	11
5 PÚBLICO-ALVO	11
6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA	11
7 COORDENAÇÃO	13
8 CARGA HORÁRIA.....	13
9 PERÍODO E PERIODICIDADE	13
10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	14
11 CORPO DOCENTE	19
12 METODOLOGIA	19
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
14 TECNOLOGIA	22
15 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	22
16 CRITÉRIO DE SELEÇÃO	26
17 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	26
18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA	27
19 TRABALHO DE CONCLUSÃO	27
20 CERTIFICAÇÃO.....	28
21 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	28

1 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO

Nome do Curso: Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino

Forma de oferta: a distância (Pós-Graduação – *Lato Sensu* – atende à Resolução CNE/CES/MEC nº. 1, de 8 de junho de 2007, assim como a LDBEN nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Área de conhecimento: Linguística e Letras – Literatura Brasileira - Código: 80206000 – CAPES/CNPq

2 JUSTIFICATIVA

Morin, citando Juan de Mairena, afirma que “a finalidade de nossa escola é ensinar a repensar o pensamento, a ‘des-saber’ o sabido e a duvidar de sua própria dúvida; esta é a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa” (MORIN, 2004, p.21).

E falando sobre a necessidade premente de se realizar uma reforma no ensino, decorrente de uma reforma no pensamento, Morin (2004) defende que

a reforma do pensamento é que permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a esses desafios e permitiria a ligação de duas culturas dissociadas. Trata-se de uma reforma não programática, mas paradigmática, concernente a nossa aptidão para organizar o conhecimento. (MORIN, 2004, p. 20)

Nesse contexto, a instituição escolar reveste-se de uma enorme responsabilidade: promover gradativamente essa mudança de paradigma, de forma a resgatar o conhecimento integral do objeto, através do estabelecimento de relações entre as diversas áreas do saber. Esse seria, segundo Morin (2004), o desafio dos desafios.

A transdisciplinaridade, grau máximo de relações entre disciplinas, aparece, nesse contexto, como um método possível de ser tentado, sendo sempre iniciado com pequenas tentativas interdisciplinares ao longo do currículo. Esse método permite atender à necessidade de utilizarem-se formas de organização dos conteúdos que promovam um maior grau de (re)significação na aprendizagem. Essa organização de conteúdos “deve comportar o estudo de uma realidade que sempre é complexa e em cuja aprendizagem é preciso estabelecer o máximo de relações possíveis entre os diferentes conteúdos que são aprendidos para potencializar sua capacidade explicativa” (ZABALA, 2004, p.35). Para isso, o professor terá que conceber um ensino cujo objeto fundamental de estudo para os alunos seja o conhecimento e a intervenção na realidade.

Nessa perspectiva, o *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* busca unir os conhecimentos leitura, literatura e ensino perpassados pelos conteúdos de ética e cidadania como uma forma de conscientizar os agentes da educação da necessidade de (re)pensar os conteúdos através da transdisciplinaridade e, principalmente, conscientizá-los da

responsabilidade que cada sujeito tem de intervir na realidade em prol da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os resultados recentes dos programas de avaliação do Ensino Fundamental e Médio deixam clara a necessidade de investir não só nos aspectos ligados à língua portuguesa, mas nos voltados para a leitura e para a literatura. Também o ensino de literatura e a leitura na sala de aula não podem apenas estar submetidos a questões de língua portuguesa. Urge elaborar estratégias de estímulo ao desenvolvimento do gosto pela leitura. A literatura, como linguagem carregada de significado, como difusora de toda uma carga cultural de uma língua, presta-se muito bem ao desenvolvimento desse gosto pela leitura, se bem utilizada em sala de aula. Assim, pensar a literatura em sala de aula, suas relações com outras linguagens e elaborar novas estratégias de sua aplicação no processo ensino-aprendizagem seriam as marcas fundamentais deste projeto.

Além disso, em conformidade com os princípios da EaD preconizados no Projeto Político-Pedagógico do IFRN,

não se pode deixar de pensar na dimensão continental do nosso país e na quantidade de profissionais excluídos do processo produtivo, devido, entre outros fatores, às diferenças sócio-econômicas, à dificuldade de acesso aos locais de estudo, à pouca disponibilidade de tempo. Nesse cenário, surge a necessidade de envidar esforços para ampliar as ofertas educativas na modalidade a distância (CEFET-RN, <http://www.cefetrn.br/institucional>. Acesso em 12 set. 2005).

Dessa forma, a EaD surge como uma modalidade de ensino capaz de promover a democratização e interiorização das ofertas de ensino superior e de pós-graduação *lato sensu* e *strictu sensu*.

Também em consonância com o Projeto Político-pedagógico, percebe-se a tecnologia como produto social – e não como autônoma em si mesma ou como ideologia. Essa postura permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar a tecnologia e as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

3 HISTORICO DA INSTITUIÇÃO

A história do ensino profissional no Brasil iniciou-se, no âmbito federal, em 1909, quando o então presidente da República Nilo Peçanha assinou um Decreto criando 19 Escolas de Aprendizes Artífices em todo o território nacional, marcando, oficialmente, a implantação do ensino técnico no país.

Com o objetivo de fornecer instrução primária e profissional aos filhos de trabalhadores carentes, a **Escola de Aprendizes Artífices do Rio Grande do Norte** foi instalada, em 1910, no antigo Hospital da Caridade, prédio que hoje abriga a Casa do Estudante, colocando em atividade as oficinas de marcenaria, sapataria, alfaiataria, serralharia e funilaria, em regime de semi-internato.

Em 1914, o estabelecimento de ensino passou a denominar-se **Liceu Industrial**. Na década de 40, o Liceu recebe a denominação de **Escola Industrial de Natal** e incorpora o Ginásio Industrial aos cursos já oferecidos. No ano de 1959, autorizada a ministrar o ensino técnico, a Instituição é reestruturada e passa a se chamar **Escola Industrial Federal**. Em 1968, o ensino industrial assume o ensino de 2º grau, passando nesse mesmo período a ser denominada de **Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte**.

Quase trinta anos depois, em 1994, a Lei nº 8.948/94 transforma doze Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), dentre elas a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte em **Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte/CEFET-RN**. Essa Lei, para tornar-se efetiva, dependia de regulamentação própria, o que ocorreu em 18 de janeiro de 1999, através de Decreto presidencial, de modo que essa é a data oficial a partir da qual o CEFET passa integrar o quadro das instituições federais de educação superior do país.

Mais recentemente o Governo Federal sancionou a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria, no País, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), a partir da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com isso, o CEFET-RN, instituído em 1999, passou a denominar-se de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (Instituto Federal do Rio Grande do Norte).

Atualmente, o IFRN oferece educação profissional e tecnológica por meio de Cursos Superiores de Tecnologia (7); Cursos Técnicos de Nível Médio (20), nas formas integrada ao ensino médio e subsequente; cursos técnicos de nível médio na modalidade EJA (5); e Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. O IFRN também oferece três licenciaturas plenas voltadas para a formação de professores para a Educação Básica (Física, Geografia e Espanhol). Convém destacar que o Departamento Acadêmico de Formação de Professores - DAFOP tem atuado, no curso das últimas décadas, com a difusão de conhecimentos e tecnologias voltados para as questões ligadas ao ensino e à aprendizagem, bem como com a produção científica e tecnológica desenvolvida pelos núcleos de pesquisas desse Departamento Acadêmico.

No IFRN, a Pós-Graduação *lato sensu* vem sendo desenvolvida e implementada, no curso dos últimos anos, em resposta as necessidades de uma formação de recursos humanos em educação, ciência e tecnologia, bem como no sentido de se possibilitar a verticalização do

conhecimento dos cursos superiores ofertados pela Instituição. A participação do IFRN tem sido primordial na construção e reconstrução do conhecimento rumo a melhoria da qualidade da educação tanto nos planos locais como nos regionais e no nacional.

A experiência da Instituição com a pós-graduação começa a se concretizar após o redimensionamento do seu novo projeto político-pedagógico em 2004. A partir desse momento, os programas de Pós-Graduação no IFRN, no formato em que existem hoje, iniciaram-se em 2006, com a oferta da primeira turma do Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, num convênio com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. A oferta desse curso, em nível nacional e na realidade local, surge com a finalidade de formar e qualificar professores e gestores para atuar na implantação, implementação, monitoramento e avaliação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), bem como profissionais aptos a produzir e sistematizar conhecimentos em seus campos de abrangência. Nesse mesmo ano, a experiência da Instituição com a pós-graduação *lato sensu* é ampliada com a oferta da primeira turma do Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica que visa atender a qualificação de profissionais da Instituição que nela atuam, para oferecer cada vez mais com qualidade os diversos cursos e ações educativas.

Em 2007, o IFRN oferta um segundo Curso de Especialização do Proeja, que, além de um novo nome – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos –, traz novas orientações como a ampliação para todos os sistemas públicos de ensino e para as instituições do Sistema Nacional de Aprendizagem Social (Sistema S) a possibilidade de atuar como proponente, porém, mantendo a obrigatoriedade para a Rede Federal; ampliação da abrangência para toda a educação básica na modalidade EJA, dentre outras. Além disso, nesse mesmo ano, passou a ofertar o Curso de Especialização em Licenciamento Ambiental *On Shore*, ofertado pelo Departamento Acadêmico de Recursos Naturais, num convênio entre o IFRN e o Programa de Mobilização da Indústria Nacional Petróleo e Gás Natural (PROMINP), com o objetivo de especializar profissionais para atuar na área de licenciamento ambiental, no planejamento, coordenação, gerenciamento e execução das atividades ligadas à área ambiental, atentando-se para os princípios da gestão sustentável. Em 2008 foi aprovado o mais recente curso de especialização em Gestão Ambiental, pelo DAREN e demais instâncias da Instituição e terá início no segundo semestre deste ano. Em síntese, a Pós-Graduação *Lato Sensu*, ou especialização no IFRN-RN, visa principalmente o aperfeiçoamento técnico-profissional, em uma área mais restrita do saber.

Diante dessa breve descrição, o IFRN-RN assume como **função social**¹ promover a educação científico–tecnológico–humanística² visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Finalmente, tendo como referência a função social acima apresentada, é importante mencionar que a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* é um dos objetivos institucionais, conforme previsto no Decreto nº 5.224/2004, que restabelece os seguintes **objetivos para os IFs**:

- I - Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II - Ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III - Ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV - Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V - Ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI - Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII - Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- VIII - Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- IX - Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

¹. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal, 2005.

². Incluímos os termos científico e humanístico não por considerar que as ciências humanas não são “científicas”. Ao contrário, o fizemos precisamente para destacar que a concepção de ciência assumida pela Instituição incorpora, em igualdade de condições e importância, tanto as ciências denominadas duras como as sociais e humanas. Nesse sentido, o termo científico-tecnológico-humanístico foi cuidadosamente escolhido com o objetivo de destacar essa indissociabilidade.

- X - Estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;
- XI - Promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

4 OBJETIVOS

O *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* tem como objetivo geral:

- especializar professores para planejar e executar projetos, na área de Literatura e Ensino, utilizando, de forma crítica, as novas tecnologias da informação e comunicação – NTIC.

Para a consecução deste objetivo maior, o curso propõe como objetivos específicos:

- contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem da Leitura e da Literatura;
- aprimorar os conhecimentos específicos de docentes de Leitura e de Literatura na perspectiva do ensino;
- especializar docentes para produzir material didático numa perspectiva multicultural na área de Literatura;
- especializar docentes para o uso didático-pedagógico crítico das NTIC;
- capacitar docentes de Língua Portuguesa e Literatura e áreas afins para que possam compreender os princípios teóricos que fundamentam o ensino de literatura e a elaboração do material didático numa perspectiva multicultural.

5 PÚBLICO-ALVO

O Curso destina-se aos docentes com diploma de Nível Superior em Letras que estejam atuando, circunstancialmente, em sala de aula com as disciplinas de Língua Portuguesa e/ou Literatura, e profissionais de áreas afins, considerando os critérios de seleção contidos no item 17 deste plano de curso.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização na modalidade a distância, a saber:

- no Decreto nº. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 (que trata da educação a distância) da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- no Parecer CNE/CES nº. 142/2001 e Resolução nº. 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas de funcionamento para cursos de pós-graduação;
- na Portaria nº. 871, de 07 de abril de 2006, que permite ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ministrar, em caráter experimental, cursos *lato sensu* a distância; e
- na Resolução nº. 1, de 8 de junho de 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização.

A concepção e a organização do *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o Projeto Político-pedagógico do IFRN e nas políticas para educação a distância presentes neste documento. Entre eles, podemos citar como princípio fundamental a unidade teoria-prática, que conduz a um fazer pedagógico em que métodos ativos como pesquisas, projetos e seminários entre outras atividades, estão presentes em todas as unidades curriculares, desde o primeiro período, buscando, além dessa interação, a percepção da complexidade do real a partir da (re)ligação/(re)significação dos saberes.

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com pólos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os pólos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem nos pólos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, teleaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infra-estrutura dos pólos deverá contar com videoconferência, Internet, telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Os Pólos de apoio presencial do *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* são: Natal, Parnamirim, Grossos, Marcelino Vieira, Lajes e Caraúbas.

7 COORDENAÇÃO

O curso será coordenado pelo Professor João Batista de Moraes Neto, que pertence ao quadro docente do Departamento de Formação de Professores do IFRN, é Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Teorias e Crítica da Cultura e da Literatura pela Universidade Federal da Bahia, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Possui Dedicação Exclusiva na Instituição e é pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Língua e Literatura do IFRN.

8 CARGA HORÁRIA

O *Curso de Especialização na Modalidade a Distância: literatura e ensino* terá uma carga horária total de 360 horas que contemplam o cumprimento das 09 (nove) disciplinas-módulos ofertadas, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e 40 horas reservadas, obrigatoriamente, para elaboração individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso, totalizando uma carga horária total de 400 horas.

A carga horária prevista contempla os estudos realizados a distância através da plataforma utilizada como meio de interação entre alunos, professores e tutores a distância; as consultas e estudos realizados na forma presencial, nos pólos de ensino, entre alunos e tutores presenciais; e as atividades presenciais realizadas nos pólos de ensino. Essas atividades compreenderão:

- a) 03 (três) encontros presenciais de 8 horas/aula cada, no início de cada bloco de módulos;
- b) 01 (um) encontro presencial de 8 horas/aula, no final de todos os módulos;
- c) 01 (um) encontro presencial de 2 horas/aula para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso terá duração de 03 semestres letivos, totalizando um ano e meio, com início previsto para maio de 2009 e término previsto para dezembro de 2010, com a seguinte previsão:

INÍCIO: julho 2009

ENTREGA DO TRABALHO FINAL: dezembro de 2011

TÉRMINO: janeiro de 2011

Durante os dois primeiros semestres, o aluno deverá realizar os estudos referentes aos módulos das disciplinas, atividades presenciais e complementares.

Haverá, no início do curso, uma disciplina presencial de 20 horas e, após essa disciplina, serão ministradas, em forma sequencial, as 08 disciplinas a distância, com cargas horárias que variam de 40 horas (quatro semanas) a 60 horas (seis semanas) por disciplina, havendo uma semana de intervalo entre uma disciplina e outra, reservada para elaboração das atividades finais da disciplina. Estão previstos ao longo desse tempo quatro encontros presenciais destinados à apresentação de professores e encaminhamentos dos módulos, que estão divididos em três blocos.

Ao final do cumprimento de todas as disciplinas haverá um Seminário Integrador, destinado à aplicação da avaliação dos conhecimentos dos módulos e a apresentação de trabalhos acadêmico-culturais e científicos desenvolvidos.

O último semestre será destinado à elaboração e defesa do trabalho final do Curso.

10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso está organizado em 9 (nove) disciplinas instrucionais agrupadas em 3 (três) módulos, ministradas sequencialmente, com carga horária conforme apresentação a seguir:

Lista dos Módulos e Disciplinas:

ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA E ENSINO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA		
MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01	Introdução à informática básica	20
	Novas tecnologias da comunicação e educação a distância	60
	Metodologia da Pesquisa	40
02	Metodologia do Ensino	40
	Literatura e História	40
	Concepções de Literatura e Ensino	40
	Literatura Potiguar na sala de aula	40
03	Literatura e Estudos Culturais	40
	Leitura do Texto Criativo	40
CARGA HORÁRIA TOTAL		360

Ementas das disciplinas por módulo, com carga-horária e bibliografia básica:

MÓDULO 01 / Disciplina 01		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		20 Horas
	Introdução a Informática Básica	
EMENTA		

Hardware: aspectos gerais de um sistema de computador, sua estrutura básica, dispositivos e conectividade; Software: classificação e suas utilizações; Aplicativos computacionais - conhecendo e utilizando: Editor de textos – digitando, formatando e imprimindo textos; Planilhas eletrônicas – digitando dados, criando fórmulas e imprimindo planilhas; Programas de apresentação – criando apresentações; A internet e suas aplicações: navegadores, usando serviços da internet: e-mails, mecanismos de buscas; ambientes virtuais de aprendizagem – plataforma *Moodle*.

BIBLIOGRAFIA

MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. *Informática Básica*. 7. ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. *Introdução à informática*. 8. ed. São Paulo: Editora: Pearson Prentice Hall, 2004.

FILIPPO, D. D. R. & SZTAJNBERG, A. *Bem-vindo à Internet*. Editora Brasport, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em <http://www.filippo.eti.br/livro/download.html>

MÓDULO 01 / Disciplina 02		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	As novas tecnologias da comunicação e a educação a distância: características, possibilidades e reflexões para seu uso didático.	60 Horas
EMENTA		
As novas tecnologias da comunicação e a educação a distância: características, possibilidades e reflexões sobre seu uso didático		
BIBLIOGRAFIA		
BABIN, Pierre. <i>Os novos modos de compreender</i> . A geração do audiovisual e do computador. São Paulo. Edições Paulinas. 1989.		
BENAKOUCHE, T. <i>Tecnologia é Sociedade: contra a noção de impacto tecnológico</i> . 1998, 27 p. (mimeo).		
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <i>Salto para o futuro: TV e informática na educação</i> . Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.		
CITELLI, Adilson. <i>Outras linguagens na escola: publicidade cinema e TV rádio jogos informática</i> . São Paulo. 2000 (coleção aprender e ensinar com textos, v.6)		
LEVY, Pierre. <i>O que é Virtual</i> . Editora 34. São Paulo: 1996.		

MÓDULO 01 / Disciplina 03		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	Métodos e Técnicas do Trabalho Científico	40 Horas
EMENTA		
O trabalho científico. Método científico: evolução histórica, princípios, estrutura de pensamento. Pesquisa e referências bibliográficas. A execução da pesquisa Organização da monografia e sua normalização. Projetos de pesquisa: organização, conteúdo e finalidades. Análise preliminar de dados.		
BIBLIOGRAFIA		
ANDRADE, M. M. de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1994.		
ASTI, V. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . Porto Alegre: Globo, 1983.		
BASTOS, C.; KELLER, V. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.		
SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2000.		
KIDDER, L. (Org.). <i>Métodos de pesquisa nas relações sociais</i> . São Paulo: EPU, 1987.		
FACCINA, C. R.; PELUSO, L. A. <i>Metodologia científica: o problema da análise social</i> . São Paulo: Pioneira, 1984.		
GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1994.		
MARTINS, G. de A. <i>Manual de elaboração de monografias</i> . São Paulo: Atlas, 1992.		
SÁ, I. B. de. <i>Apresentação de trabalho acadêmico</i> . Recife: UFPE, 1982.		
TRUJILLO, A. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.		

MÓDULO 02 / Disciplina 04		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		40 Horas
	Metodologia do Ensino	
EMENTA		
O papel da educação escolar na sociedade contemporânea. A organização do trabalho pedagógico: métodos, técnicas e procedimentos de ensino. O planejamento de ensino: conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação. Estratégias didático-metodológicas de princípios multiculturais. Os recursos didáticos na sociedade digital.		
BIBLIOGRAFIA		
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. <i>Ensinar a Ensinar</i> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.		
FELDEMAN, Daniel. <i>Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino</i> . Porto Alegre: Artmed, 2001.		
HERNÁNDEZ, Fernando. <i>Transgressão e mudança na educação</i> . Porto Alegre: ArtMed, 1998.		
MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i> . São Paulo: Cortez, 1999. p. 258-283.		
RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester (orgs.) <i>Avaliação sobre exame</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2002.		
SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . Porto Alegre, 1998.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). <i>Técnicas de ensino: Por que não?</i> Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.		

MÓDULO 02 / Disciplina 05		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		40 Horas
	Literatura e História	
EMENTA		
Conceito de história literária. Conceito de literatura. A periodização e seu paradigma relativo. A visão dos estilos de época. Questões básicas: a recepção, a descrição, a origem e a tradição. Relações entre sociedade e literatura. A relativização do cânone.		
BIBLIOGRAFIA		
ABDALA JUNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef. <i>Tempos da literatura brasileira</i> . 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.		
BANDEIRA, Manuel. <i>Noções de história das literaturas</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1969.		
BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix.		
_____. <i>Dialética da colonização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.		
CANDIDO, Antonio. <i>A educação pela noite</i> . São Paulo: Ática, 1987.		
_____. <i>Formação da literatura brasileira: momentos decisivos</i> . 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.		
_____. <i>Literatura e sociedade</i> . 2 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.		
_____. <i>Na sala de aula: caderno de análise literária</i> . 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.		
CAMPOS, Haroldo de. <i>A arte no horizonte do provável</i> . São Paulo: Perspectiva, 1977. (Debates)		
COUTINHO, Afrânio e COUTINHO, Eduardo. <i>A literatura no Brasil</i> . 5 ed. São Paulo: Global, 1999. 6 v.		
COUTINHO, Afrânio. <i>Introdução à literatura no Brasil</i> . 8 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.		
JOBIM, José Luís (Org.). <i>Palavras da crítica</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1992. (Biblioteca Pierre Menard).		
PROENÇA, Domício Filho. <i>Estilos de época na literatura</i> . 9 ed. São Paulo: Ática, 1991.		
VÉSCIO, Luiz Eugênio e BRUM, Pedro (Orgs.). <i>Literatura e história</i> . Perspectivas e convergências. São Paulo: EDUSC, 1999.		

MÓDULO 02 / Disciplina 06		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		40 Horas
	Concepções de Literatura e Ensino	

EMENTA

Concepção de leitura e o ensino da literatura. O ensino da literatura e o desenvolvimento da sensibilidade do educando. O espaço da literatura no currículo do Ensino Fundamental e Médio. A formação do hábito de leitura: discussão de estratégias para um ensino de literatura mais crítico, criativo e prazeroso. Diálogo entre literatura e ensino. Reflexões acerca da literatura no contexto da escola e o livro didático de Literatura.

BIBLIOGRAFIA

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. Brasília, Cultrix, 1977.
 BORDINI, Maria da Glória e Aguiar, Vera Teixeira. *Literatura: Apresentação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
 CALVINO, Italo. “Por que ler os clássicos”. IN: *Por que ler os Clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 GERALDI, Wanderley João (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.
 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Temas, v.58).
 _____. *Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias*. Ática, SP, 1984.
 _____. Um Brasil para crianças. *Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos*. Global, SP, 1993.
 _____. *O que é literatura*. São Paulo Editora Brasiliense, 1982.
 _____. *Usos e Abusos da Literatura na Escola*. Olavo Bilac e a Educação na República Velha. Globo. RJ/Porto Alegre, 1982.
 KLEIMAN, Ângela B. *Oficina de leitura: Teoria e Prática*. São Paulo: Pontes, 2004b.
 MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, Literatura e Escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 ROCCO, Maria Tereza Fraga. *Literatura / ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1981.
 TURCHI, Maria Zaira. (Org.) & SILVA, Vera Maria T. (Org.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. 1. ed. São Paulo; Assis, SP: Cultura Acadêmica; ANEP, 2006. v. 1. 252 p.
 ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

MÓDULO 02 / Disciplina 07

CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		40 Horas
	Literatura Potiguar na sala de aula	

EMENTA

Estudo das manifestações literárias norte-rio-grandense e sua relação com o ensino em uma perspectiva interdisciplinar. Ênfase às questões ligadas à identidade cultural, relações entre criação e contexto social, relações de gênero e de etnia e o impacto da indústria cultural.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo. *Modernismo, anos 20 no Rio Grande do Norte*. Natal: Editora da UFRN, 1995.
 _____. *O lirismo nos quintais pobres: a poesia de Jorge Fernandes*. Natal: Fundação José Augusto, 1997.
 CASCUDO, Câmara. *Canto de muro*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1959.
 _____. *História da cidade do Natal*. 2 Ed. Rio de Janeiro: Civilização – INL; Natal: Editora da UFRN, 1980.
 DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Maria Cunha Pereira de (orgs.). *Literatura do Rio Grande do Norte: antologia*. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, 2001.
 FERNANDES, Jorge. *Livro de poesia*. Natal, Natal: Fundação José Augusto, 1997.
 GURGEL, Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.
 ITAJUBÁ, Ferreira. *Poemas completos*. Natal: Fundação José Augusto, 1965.
 LACERDA, Eulício Farias. *O rio da noite verde* (romance). Rio de Janeiro: Editora gráfica Itambé, 1973.
 MAMEDE, Zila. *Navegos*. Belo Horizonte: Editora Veja S.A., 1978.
 NAVARRO, Newton. *Obra completa*. Natal: Fundação José Augusto; FIERN, 1998. 2 v.
 ONOFRE Jr., Manoel. *Ficcionistas do Rio Grande do Norte*. Natal: UFRN/CCHLA, 1995.
 _____. *Literatura e província*. Natal: Edufrn, 1997.
 PEREIRA, Francisco das Chagas. *Leitura de Jorge Fernandes: contribuição ao estudo da modernidade na*

provincia. Natal: Nordeste Gráfica; Fundação José Augusto, 1985.
 SOUZA, Auta de. *Horto*. 5. ed. Natal, EDUFRN, 2001.

MÓDULO 03 / Disciplina 08		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	Literatura e Estudos Culturais	40 Horas
EMENTA		
Conceitos de literatura e Cultura. Desdobramentos: literatura culta, literatura popular, literatura oral, literatura de entretenimento, dentre outros. Conceito de cultura. A perspectiva dos estudos culturais em sua interface com discurso literário. O poema e a letra de música. Relações entre poesia e canção. A narrativa moderna. A narrativa contemporânea. As relações entre literatura, raça e nação.		
BIBLIOGRAFIA		
AGUIAR, Joaquim. <i>A poesia da canção</i> . São Paulo: Scipione, 1993. (Margens do texto) ANDRADE, Oswald. <i>A utopia antropofágica</i> . 2 ed. São Paulo: Globo, 1995. (Obras Completas) MULLER, Ademir e DACOSTA, Lamartine Pereira. <i>Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares</i> . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. ATHAYDE, Phydia de. Hip hop: já se rendeu? <i>Cartacapital</i> , n. 268, 26 nov. 2003, p. 12-18. BOSI, Alfredo. <i>Literatura e Resistência</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CULLER, Jonathan. <i>Teoria Literária</i> . Uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. GULLAR, Ferreira. <i>Indagações de Hoje</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . 8 ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2003. MATTELART, André e NEVEU, Érik. <i>Introdução aos Estudos Culturais</i> . São Paulo: Parábola, 2004. (Na ponta da língua) MUNIZ SODRÉ. <i>Teoria da Literatura de Massa</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. PAES, Jose Paulo. <i>A Aventura Literária</i> . Ensaio sobre ficção e ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. POUND, Ezra Pound. <i>ABC da Literatura</i> . São Paulo: Cultrix, 1978. RISÉRIO, Antonio. <i>Textos e tribos</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1993. SANTAELA, Maria Lucia. <i>Arte & Cultura</i> . Equívocos do elitismo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995. SANTIAGO, Silviano. <i>Declínio da Arte, ascensão da cultura</i> . (Org. Raul Antelo). Florianópolis: Letras Contemporâneas/Abralic, 1998. SANTOS, Jair Ferreira dos. <i>Breve, o Pós-humano</i> . Ensaio contemporâneo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2003. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) <i>Identidade e diferença</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. VELOSO, Caetano. <i>Verdade Tropical</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		

MÓDULO 03 / Disciplina 09		
CÓDIGO	DENOMINAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	Leitura e Produção do Texto Criativo	40 Horas
EMENTA		
Criatividade no âmbito da leitura e da produção de textos: a co-autoria do leitor, a construção do <i>ethos</i> do autor e a tessitura inventiva do texto. Estilo, subjetividade e gêneros textuais. Implicações pedagógicas da leitura e da produção de textos criativos.		
BIBLIOGRAFIA		
AMOSSY, Ruth. <i>Imagens de si no discurso: a construção do ethos</i> . Trad. Dílson F. da Cruz. São Paulo: Contexto, 2005. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i> . Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i> . Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. DISCINI, Norma. <i>O estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura</i> . São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2006. LAMAS, Berenice Sica; HINTZ, Marli Marlene. <i>Oficina de criação literária: um olhar de viés</i> . Porto		

Alegre: EDIPUCRS, 2002.
MANGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.
MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008.
PICARD, Georges. *Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

11 CORPO DOCENTE

As áreas de conhecimento discriminadas a seguir para os docentes seguem a nomenclatura da CAPES. Os professores participarão do Curso na qualidade de professores conteudistas (que ficarão responsáveis pelo planejamento da disciplina e pela elaboração do material didático a ser disponibilizado na plataforma) e professores formadores (que ministrarão as disciplinas nos encontros presenciais e a distância). O corpo docente estará vinculado ao Programa de acordo com a Legislação de concessão de bolsas (Lei nº. 11.273/2006) e com a Resolução FNDE 44/2006, Art. 8º.

O corpo docente está constituído em consonância com a titulação exigida pelo Art. 4 da resolução CNE/CES nº. 1, de 8 de junho de 2007.

Docentes	Titulação	Regime de Trabalho
Artemilson Alves de Lima	Mestre	DE (IFRN-RN – Sede)
Dália Maria Maia Cavalcanti de Lima	Doutora	DE (IFRN-RN – Sede)
Érika Bezerra Cruz de Macedo	Mestre	DE (IFRN-RN – Zona Norte)
João Batista de Moraes Neto	Doutor	DE (IFRN– Sede)
João Maria Paiva Palhano	Mestre	DE (IFRN-RN – Sede)
José Bertulino de Souza	Mestre	40h (UERN – Pau dos Ferros)
Marcel Lúcio Matias Ribeiro	Mestre	DE (IFRN-RN – Ipanguaçu)
Marília Gonçalves Borges Silveira	Mestre	DE (IFRN-RN – Sede)
Raimundo Nonato Camelo Parente	Mestre	DE (IFRN-RN – Sede)

Além da equipe docente, o Curso contará com uma equipe de 05 (cinco) professores-tutores a distância (por disciplina) e um professor-tutor presencial por pólo de ensino (durante todo o período do curso) que, juntos, auxiliarão os coordenadores de pólo e a equipe docente no encaminhamento das atividades presenciais e não presenciais. Os professores-tutores estarão vinculados ao Programa de acordo com a Legislação de concessão de bolsas (Lei nº. 11.273/2006) e com a Resolução FNDE 44/2006, Art. 8º.

12 METODOLOGIA

As disciplinas/módulos serão trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar, visando à articulação entre diferentes áreas de conhecimentos e buscando a (re)significação dos conteúdos

através da contextualização com o meio ambiente e a realidade social, tendo como proposta central a unidade entre teoria e prática.

Os estudos realizados a distância por meio da plataforma *Moodle* resultarão na interação do ensino-aprendizagem entre alunos, professores e tutores a distância. As consultas e os estudos realizados na forma presencial, nos pólos de ensino, entre alunos e tutores presenciais complementarão o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Durante a realização desses estudos ocorrerão:

a) um encontro presencial no início de cada disciplina com duração de 8 horas/aula;

- **Módulo I** – no primeiro encontro, será apresentada aos alunos a plataforma *Moodle* e as demais disciplinas: Informática básica com 20 horas, Novas tecnologias da comunicação e a Educação a distância: características, possibilidades e reflexos para seu uso didático, com carga horária de 60 horas; Métodos e técnicas do trabalho científico, com carga horária de 40 horas.
- **Módulo II** – serão oferecidas as disciplinas Metodologia do ensino, com carga horária de 30 horas; Literatura e história, com carga horária de 40 horas; Concepções de Literatura e ensino, com carga horária de 40 horas e Literatura Potiguar na sala de aula, com carga horária de 40 horas.
- **Módulo III** - serão oferecidas as disciplinas Literatura e estudos culturais, com carga horária de 40 horas e Leitura e produção do texto criativo, com carga horária de 40 horas.

b) um encontro presencial no final de cada disciplina, destinado à aplicação da avaliação e da apresentação de trabalhos acadêmico-culturais e científicos desenvolvidos com duração de 8 horas/aula; e

c) um encontro para a apresentação do trabalho de Conclusão de Curso com duração de 2 horas/aulas.

O Curso também incentivará a participação do aluno em atividades complementares (participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias do Rio Grande do Norte ou pela UAB, como por outras entidades ligadas ao ensino.

Em relação às mídias, sua utilização ocorrerá em função do público-alvo e da tecnologia disponível e acessível ao professor-aluno inscrito no Curso. No entanto, o IFRN tem condições de fornecer e trabalhar com material impresso na forma de apostilas, teleaulas, videoconferência, *softwares* de EaD, *chats* e fóruns de debates. Para utilização de tais mídias é necessário que os pólos disponham de computadores com kit multimídia ligados à Internet com

acesso banda larga e com *webcams* acopladas, sala de videoconferência ou tele-salas e impressora.

Esta proposta de curso está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educando por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, no entanto, é necessário que:

- a) as linguagens e mídias sejam compatíveis com o contexto socioeconômico do público-alvo;
- b) exista a convergência e a integração entre as diferentes mídias; e
- c) sejam elaborados materiais para apoio e desenvolvimento do aprendizado – guias para estudantes, tutoriais e afins.

O processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância requer algumas estratégias diferenciadas das habitualmente utilizadas no ensino presencial. Assim, o projeto prevê estratégias de interação que garantam uma boa comunicação entre os agentes educacionais, utilizando a tutoria como componente fundamental desse processo. Além disso, serão elaborados manuais de orientação ao estudante de EaD e criados espaços de representação estudantil.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares a participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a órgãos e entidades públicas ligadas ao ensino, desenvolvimento de estudos de caso, realização de *workshops* e colóquios, produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores e estudantes e participação em atividades de extensão universitária.

O desenvolvimento dessas atividades fará parte do processo de avaliação e será realizado no transcorrer das disciplinas que compõem o curso. Essas atividades contribuem para tornar a estrutura curricular do curso cada vez mais flexível e integradora, articulando aulas teóricas e práticas.

No que diz respeito à flexibilidade, o curso já apresenta, dentro de sua proposta interdisciplinar, um conjunto de atividades que devem ser organizadas pelos estudantes como requisitos que os levem à reflexão e à prática autônoma no processo de sua formação, visando a uma maior inserção no meio acadêmico, participando, produzindo e compartilhando seus conhecimentos com os colegas, professores, tutores, comunidade acadêmica e sociedade. Essas atividades serão cobradas e coordenadas pelos professores conteudistas das disciplinas ofertadas durante o Curso.

Dessa forma, além das atividades desenvolvidas nas disciplinas, o curso estimulará a participação do aluno em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo IFRN ou pela UAB, como por outras entidades ligadas ao ensino. Essa participação poderá ser realizada através de apresentação de trabalho acadêmico, elaboração e/ou aplicação de projetos em comunidades educacionais, participação em mini-cursos, palestras, seminários, simpósios, congressos, publicações em periódicos acadêmico-científicos, entre outras possibilidades.

14 TECNOLOGIA

O Curso utiliza a plataforma *Moodle* como principal meio de contato entre o aluno e a instituição. Serão elaboradas, através dessa plataforma, as ferramentas específicas de interação com os professores, tutores e alunos, tais como fóruns, chats e correio eletrônico.

O conteúdo dos módulos deverá ser sistematizado em diferentes formatos, a seguir especificados:

- material impresso, relacionado com o conteúdo disposto na plataforma (um roteiro de estudo para cada módulo);
- textos em formato eletrônico (doc ou pdf), em número não especificado por módulo;
- teleaulas, sendo uma por módulo, que serão encaminhadas aos pólos em mídia eletrônica (dvd);
- videoconferências, sendo uma por módulo, previamente agendadas com os alunos.
- material bibliográfico básico nos pólos de ensino.

15 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

15.1 Instalações e equipamentos: Sede

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância concedidos Portaria de autorização nº 1050, de 07 de abril de 2006, do Ministério da Educação. Ademais, aliada a sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso a distância do Procefet, dispõe de infra-estrutura física para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo:

- uma Coordenadoria de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – COTED, com ações institucionais de EaD há mais de dez anos;
- sete laboratórios de Informática;

- provedor de Internet;
- Rednet;
- uma sala equipada com videoconferência na Unidade sede em Natal;
- vinte e sete profissionais capacitados em nível de mestrado na modalidade de EaD;
- um estúdio de produção multimídia;
- videoteca.

A COTED, por sua vez, possui estrutura própria que compreende:

- sete salas de EaD;
- dois laboratórios de informática;
- uma sala de treinamento;
- uma sala de reuniões e estudo;
- uma sala de produção de material multimídia;
- uma sala de coordenação.

15.2 Instalações e equipamentos: Pólos

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com pólos de atendimento. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os pólos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem. Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos pólos, será realizada tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, e exames presenciais. Nos pólos, a infra-estrutura deverá contar com videoconferência, Internet, telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria a distância.

Ademais, o pólo colabora com o desenvolvimento regional, uma vez que pode contar com atividades diversificadas, como:

- Cursos de extensão;
- Atividades culturais;
- Consultoria para a comunidade.

Para atender às especificidades relativas às funções dos pólos, eles deverão contar com uma infra-estrutura que disponha de, pelo menos, os seguintes espaços:

- 04 salas de aula equipadas com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;
- 02 laboratórios de Informática, cada um equipado com 25 computadores conectados à Internet e duas impressoras;
- 01 biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- 01 videoteca, com material audiovisual de apoio;
- 02 salas de atendimento de tutoria com linha telefônica 0800, computador e impressora;
- 01 sala de professores e tutores com computador e impressora;
- 01 sala equipada com as tecnologias para videoconferência;
- laboratórios para demonstrações nas áreas específicas;
- 01 sala para secretaria acadêmica e de gerência do pólo.

Além disso, os pólos deverão contar com outros equipamentos e materiais para uso didático, tais como: revistas, obras literárias, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, televisores, videocassetes, CD's e DVD's, projetores de slides e projetores multimídia.

Os pólos também deverão estar adaptados à recepção e permanência de estudantes e profissionais com necessidades educacionais especiais. Para tanto, devem contar em sua infraestrutura física com rampas de acesso, portas que permitam a entrada de cadeira de rodas, banheiros adaptados, carteiras para canhotos etc.

Cada pólo deverá contar também com uma biblioteca com, pelo menos, 270 exemplares de livros na área do curso e de áreas afins, incluídos, entre eles, os livros que constam na bibliografia básica de cada módulo oferecido no Curso.

Os alunos do curso de *Especialização em Literatura e Ensino na modalidade a distância*, além de terem acesso às obras literárias para estudos e pesquisas nos pólos, podem contar com a infraestrutura da Biblioteca Sebastião Fernandes do IFRN e do acervo geral e específico da área de Língua Portuguesa.

É fundamental que os pólos disponham dessa infraestrutura mínima, uma vez que ele contribui sobremaneira para a permanência do estudante no curso, estabelecendo interatividade entre o estudante e a entidade executora e propiciando um ambiente adequado ao pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas.

15.3 Bibliografia básica a ser adquirida pelos pólos

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N. G. *Informática Básica*. 7. ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. *Introdução à informática*. 8. ed. São Paulo: Editora: Pearson Prentice Hall, 2004.

NOVAS TECNOLOGIAS EAD:

BABIN, Pierre. *Os novos modos de compreender*. A geração do audiovisual e do computador. São Paulo. Edições Paulinas. 1989.

CITELLI, Adilson. *Outras linguagens na escola: publicidade cinema e TV rádio jogos informática*. São Paulo. 2000 (coleção aprender e ensinar com textos, v.6)

LEVY, Pierre. *O que é Virtual*. Editora 34. São Paulo: 1996.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO:

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1994.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1994.

METODOLOGIA DO ENSINO:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna M. P. de. *Ensinar a Ensinar*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 93-101.

MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 258-283.

LITERATURA E HISTÓRIA:

ABDALA JUNIOR, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos da literatura brasileira*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix.

VÉSCIO, Luiz Eugênio e BRUM, Pedro (Orgs.). *Literatura e história*. Perspectivas e convergências. São Paulo: EDUSC, 1999.

CONCEPÇÕES DE LITERATURA E ENSINO

LAJOLO, Marisa. *Usos e Abusos da Literatura na Escola*. Olavo Bilac e a Educação na República Velha. Globo. RJ/Porto Alegre, 1982.

TURCHI, Maria Zaira. (Org.) & SILVA, Vera Maria T. (Org.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo; Assis, SP: Cultura Acadêmica; ANEP, 2006.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

LITERATURA POTIGUAR:

DUARTE, Constância Lima; MACÊDO, Diva Maria Cunha Pereira de (orgs.). *Literatura do Rio Grande do Norte: antologia*. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, 2001.

GURGEL, Tarcísio. *Informação da literatura potiguar*. Natal: Argos, 2001.

NAVARRO, Newton. *Obra completa*. Natal: Fundação José Augusto; FIERN, 1998. 2 v.

LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

ANDRADE, Oswald. *A utopia antropofágica*. 2 ed. São Paulo: Globo, 1995. (Obras Completas)

BOSI, Alfredo. *Literatura e Resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária*. Uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.

LEITURA E PRODUÇÃO DO TEXTO CRIATIVO

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

16 CRITÉRIO DE SELEÇÃO

O curso de Especialização em Literatura e Ensino terá um total de 250 (duzentas) vagas destinadas aos profissionais efetivos da rede pública, assim distribuídas:

- 50 (cinquenta) vagas para o pólo de Natal, destinadas exclusivamente aos profissionais da rede municipal de ensino;
- 40 (quarenta) vagas para o pólo de Caraúbas;
- 40 (quarenta) vagas para o pólo de Lajes;
- 40 (quarenta) vagas para o pólo de Grossos;
- 40 (quarenta) vagas para o pólo de Marcelino Vieira;
- 40 (quarenta) vagas para o pólo de Parnamirim.

A seleção constará de duas etapas. A primeira, de caráter classificatório e eliminatório, será realizada através de análise do curriculum acadêmico e do histórico acadêmico dos candidatos inscritos, observando-se, neste, o Índice de Rendimento Acadêmico (I.R.A.) dos mesmos. Nesta etapa, haverá a seleção de até o dobro do número de vagas oferecidas por pólo de ensino.

A segunda etapa da seleção constará de uma avaliação de uma questão que constará da ficha de inscrição disponibilizada on-line na página da Coted no site www.cefetrn.br/coted. Nessa questão, os candidatos deverão explicitar resumidamente a temática e uma proposta resumida de monografia/trabalho de conclusão do curso de especialização (TCC). Após o preenchimento dessa ficha deverá imprimi-la e enviar juntamente com o curriculum conforme determinado em edital.

Em caso de empate, adotar-se-ão, os seguintes critérios para o desempate:

- a) ser licenciado em Letras;
- b) ter obtido maior nota na segunda etapa;
- c) ter obtido maior nota no Índice de Rendimento Acadêmico;
- d) maior idade.

17 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do curso de especialização em Literatura e Ensino deve ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a

função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir objetivos deste curso. Ela será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de maneira diagnóstica, formativa e somativa.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais, temática e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de *papers*, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre planejamento e implementação de sistemas de gestão ambientais ou gerenciamento e execução de atividades ligadas à área ambiental. As atividades realizadas na modalidade semi-presencial (atividades didáticas de cada disciplina, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem) serão avaliadas presencialmente.

Será considerado aprovado em cada disciplina, o aluno que apresentar frequência mínima de 75% e média igual ou maior que 60 (sessenta) pontos.

18 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Será considerado aprovado, o estudante que obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária prevista nas atividades presenciais obrigatórias para as disciplinas/módulos do curso que deverão ser confirmadas mediante controle de frequência e/ou certificação de participação expedida pelo IFRN e pela UAB; 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na participação das atividades propostas na plataforma, que dispõe de mecanismos próprios para registrar as entradas e cumprimentos das atividades realizadas pelos alunos, individualmente e, no mínimo, nota 60 (seis) de aproveitamento no final de cada módulo.

19 TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho final (monografia ou trabalho de conclusão do curso) compreende a realização de um estudo de pesquisa teórico ou teórico-empírico que será desenvolvido individualmente no decorrer do curso. Esse trabalho deve expressar os processos de ensino-aprendizagem realizados no curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador no projeto de investigação do estudante.

Durante o curso, haverá um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do trabalho de conclusão do curso. A Monografia ou o Trabalho de Conclusão do Curso será examinado por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do curso (ou da DIEC) e um outro, convidado externo.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 60 (sessenta) pontos em apresentação presencial e individual à banca examinadora. Caso o estudante não obtenha a

nota mínima de aprovação, o professor orientador, conjuntamente com o estudante, discutirá novas estratégias de correções das observações realizadas pela banca.

20 CERTIFICAÇÃO

O Certificado do Curso de Especialização Literatura e Ensino será expedido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente:

- relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo estudante e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;
- período e local em que curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;
- título da monografia ou do trabalho de conclusão do curso e nota ou conceito obtido;
- declaração da Instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução nº. 001/2007- CNE/CES de 8 de junho de 2007.

O portador do certificado obterá a habilitação específica em **Especialista em Literatura e Ensino**, haja vista o curso ter cumprido todas as disposições dessa resolução.

21 INDICADORES DE DESEMPENHO

- Número de estudantes a serem especializados: 200
- Índice máximo de evasão admitido: 10%
- Produção científica: produção mínima de um artigo por professor/ano. Os estudantes deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso
- Número máximo de estudante da turma: 50